



**JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA NA UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL 2014 – 2019**

Área Temática: Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul/Laranjeiras do Sul (UFFS)

Autores: A. VERDÉRIO¹; A. C. HAMMEL²

Introdução

A Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) tem se configurado nos últimos anos como um importante espaço de debate acadêmico-científico acerca de um problema estruturante da sociedade brasileira que diz respeito à questão agrária. Nas palavras de Fernandes (2008), a questão agrária no Brasil, a partir das relações sociais estabelecidas, tem-se apresentado como um problema estrutural do modo capitalista de produção. Nessa perspectiva é possível afirmar que o campo existe como campo em movimento, ou seja, “[...] apresenta distintos extratos de distintas classes sociais e, por isso mesmo, com perspectivas distintas e até mesmo antagônicas, que se materializam através da luta de classes na concretude do campo brasileiro em suas múltiplas determinações” (VERDÉRIO, 2011, p. 41).

Metodologia

De modo geral, “O objetivo da jornada é levar o debate da Reforma Agrária e a luta do campo para o cotidiano das universidades e, assim, abrir um canal de diálogo com a formação dos estudantes” (UFFS, 2018, p. 54). Assim como em nível nacional, as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária na UFFS Campus Laranjeiras do Sul têm sido realizadas sempre no primeiro semestre do ano letivo.

No *Campus* Laranjeiras do Sul, conforme exposto abaixo no quadro 1, entre os anos de 2014 e 2019, foram realizadas seis edições da JURA.

¹ Alex Verdério. Professor da UFFS Campus de Laranjeiras do Sul. Pedagogo, Mestre e Doutor em Educação. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA) e o Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS).

² Ana Cristina Hammel. Professora da UFFS Campus de Laranjeiras do Sul. Pedagoga, Historiadora, Mestre em Educação e Doutoranda em História. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA).

Quadro 1 – Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária na UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul 2014 – 2019

Edição	Período	Nº Part.	Temáticas abordadas
1ª	2 de julho de 2014	300	Fórum Permanente de Debate Científico e Ação Política: Questão Agrária e Desenvolvimento.
2ª	23 e 24 de abril de 2015	216	A luta camponesa e o marxismo; A função social da propriedade; Feira e exposições.
3ª	3 e 4 de maio de 2016	295	Reforma agrária e luta pela terra na conjuntura atual; A criminalização dos Movimentos Sociais e a Lei Antiterror; Atuação dos movimentos sociais na região da Cantuquiriguaçu: lutas e conquistas; O avanço do capitalismo e a violência no campo; Apresentação dos projetos de extensão realizados em áreas de reforma agrária; Cine Debate: 20 anos do massacre de Eldorado dos Carajás; Feira da Reforma Agrária.
4ª	26 e 27 de abril de 2017	221	O avanço do agronegócio e os impactos na Reforma Agrária e na Agricultura Familiar; O uso e a posse no Paraná – do direito institucional à concentração do latifúndio; O histórico dominial das terras dos assentamentos do Complexo Giacomet Marodin; A Educação na Revolução: Pedagogia Socialista; Cine Debate: Os cem anos da Revolução Russa; Cinema Debate: Paulo Freire; Feira da Reforma Agrária.
5ª	30 de maio e 20 de junho de 2018	150	Contribuições do marxismo para a compreensão da Questão Agrária; Agroecologia como formação de luta e experiência do arroz agroecológico no MST-RS; Conjuntura política e agrária nacional; Cine Debate: O Jovem Karl Marx; Feira da Reforma Agrária.
6ª	20 e 21 de março de 2019	308	As Territorialidades da Reforma Agrária; O MST e o Território da reforma Agrária na Região Centro do Paraná; Feira da Reforma Agrária.

Fonte: Organização dos autores (2019)

Conforme informações dispostas no quadro 1, a JURA tem mantido um formato focado no aprofundamento acadêmico-científico de elementos constituintes da questão agrária brasileira em conexão direta com a realidade regional, sobretudo, no que tange à luta pela terra e ao desenvolvimento dos assentamentos e municípios que integram a política nacional de reforma agrária situados na região. As seis edições da JURA realizadas na UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul, em suas diversas atividades, contaram com 1.490 participantes. Considerando o perfil de público participante, destaca-se a perspectiva de integrar a Comunidade Universitária da UFFS, o que passa pelo envolvimento da Comunidade Acadêmica (estudantes, professores e servidores) e da Comunidade Regional (sobretudo os Movimentos Sociais e as instituições vinculadas às políticas que incidem na questão agrária). Nesse quadro, além de estudantes, professores e servidores, tem sido frequente a presença de pesquisadores das áreas pertinentes, vinculados a diversas instituições de ensino e pesquisa, bem como, de representantes do poder público e dos sujeitos que integram a luta pela terra, seja nos assentamentos ou nos acampamentos de reforma agrária inseridos na região.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As três primeiras edições da JURA na UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul, realizadas nos anos de 2014, 2015 e 2016, estiveram vinculadas a projetos de extensão de demanda espontânea. Já as edições realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019 constituíram-se como atividades integrantes de programas de extensão aprovados pelos editais internos da UFFS. Em 2017, a JURA integrou o Programa de Extensão *Apoio e promoção da educação, formação e organização da comunidade regional para o fortalecimento da cidadania*, desenvolvido no âmbito do Edital nº 522/UFFS/2016. Em 2018 e 2019 integrou o Programa de Extensão *Interface entre Educação Superior e Educação do Campo no contexto da Reforma Agrária*, desenvolvido no âmbito do Edital nº 1098/UFFS/2017. Essa configuração da JURA em Laranjeiras do Sul a coloca como importante espaço de integração da Comunidade Universitária e como articuladora de uma ampla gama de atividades extencionistas potencializadoras e potencializadas no diálogo direto com o ensino e a pesquisa.

Considerações Finais

A JURA na UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul, em todas as suas edições, tem sido um momento integrador entre a Comunidade Regional e a Comunidade Acadêmica. Isso coloca em evidência algumas das atividades de extensão realizadas nas áreas de reforma agrária da região, bem como, sugere demandas importantes de atuação. Neste aspecto, os debates realizados, as Feiras da Reforma Agrária e o diálogo entre os diversos participantes trazem para o ambiente universitário uma gama de produções e elaborações. Isso, por sua vez, traduz algumas das necessidades para o avanço da reforma agrária enquanto política pública, com destaque para os processos organizativos, para a distribuição da terra e para aspectos vinculados ao desenvolvimento econômico, social e cultural dos envolvidos, dimensionando-os em seu caráter acadêmico-científico e também político-organizativo.

Referências Bibliográficas:

- FERNANDES, B. M. Educação do Campo e Território Camponês no Brasil. In: SANTOS, C. A. dos (Org.); **Por uma Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008. Coleção Por uma Educação do Campo nº 7.
- VERDÉRIO, A. **A materialidade da Educação do Campo e sua incidência nos processos formativos que a sustentam: uma análise acerca do curso de Pedagogia da Terra na UNIOESTE**. 2011. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.
- UFFS. **Extensão Universitária na UFFS: Projetos – Demanda Espontânea 2010 – 2018**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/extensao-e-cultura/extensao/catalogos>>. Acesso em 24/05/2019.